

Comunicação em saúde na pandemia: experiência do observatório popular de acompanhamento da COVID-19

Andréia Pereira dos Santos
Jefferson Duarte Brandão
Tércio Jorge Nascimento Paixão
Aila Cristina Costa de Jesus
Daniel dos Santos Macêdo

Introdução

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus SARS-COV-2. Devido ao seu aumento de forma expressiva no mundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a doença como uma pandemia (BRASIL, 2020). Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, surgiram os primeiros casos da doença. Em decorrência do surto do coronavírus, a OMS em 30 de janeiro de 2020 declarou a situação uma emergência de Saúde Pública de importância internacional. No Brasil o primeiro caso confirmado da COVID-19 foi em 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020).

Analisando o avanço da doença no país e a gravidade do problema de Saúde Pública percebe-se a necessidade do conhecimento da realidade local no território do Baixo Sul da Bahia que não possui leito de U.T.I. na maioria dos 15 municípios que o compõe, dessa forma, a partir do surgimento do primeiro caso confirmado da doença no território em abril de 2020, identificou-se a necessidade da criação de um observatório que pudesse compilar dados para informar a população local sobre o agravamento da doença em seu município e nos municípios vizinhos, uma vez que os setores hegemônicos da mídia focam majoritariamente nos grandes centros urbanos do estado e do país.

Nesse contexto, o objetivo deste relato é descrever a experiência vivenciada pelo Observatório Popular de Acompanhamento da COVID-19 no Baixo Sul da Bahia. Apontando a importância da comunicação para contribuir nas ações de combate à pandemia, seja por parte do poder público, por meio de ações de instituições da sociedade civil organizada ou até mesmo possibilitando o contato com a população em geral por meio das redes sociais para

manter a comunidade informada acerca da evolução da pandemia em sua localidade, ao tempo em que combate informações falsas (*Fake News*).

Metodologia

O Observatório Popular de Acompanhamento da COVID-19 no Baixo Sul na Bahia, coleta de dados disponibilizados pelas Secretarias Municipais de Saúde, pela Secretaria Estadual de Saúde da Bahia – SESAB, pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ e organizações sociais. Para a realização da coleta das informações, utilizamos ferramentas como Boletins Epidemiológicos, notas técnicas, decretos e informes municipais, estaduais e nacionais. Os dados referentes a: a) Número de casos confirmados; b) Número de exames aguardando resultados; c) Número de altas; d) Número de óbitos, são coletados, analisados e sistematizados por 8 profissionais e estudantes voluntários, sendo divulgados por meio de tabelas, imagens e mapas em redes sociais oficiais do observatório a exemplo de *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*.

Resultados e discussões

Entre os produtos elaborados e disponibilizados pelo Observatório, destacamos a produção de aproximadamente 40 mapas, além de quase 50 informes virtuais que a partir de junho de 2020 passaram a contar com uma tabela semanal que apresenta o coeficiente de incidência da COVID-19 nos municípios do território, realizando assim um cálculo que apresenta uma relação entre casos positivos, número de habitantes e incidência por milhão ou por 100 mil habitantes no município.

Tabela 1 – Número de casos confirmados da COVID-19, no Território do Baixo Sul da Bahia, entre 17 de Abril e 03 de Julho de 2020

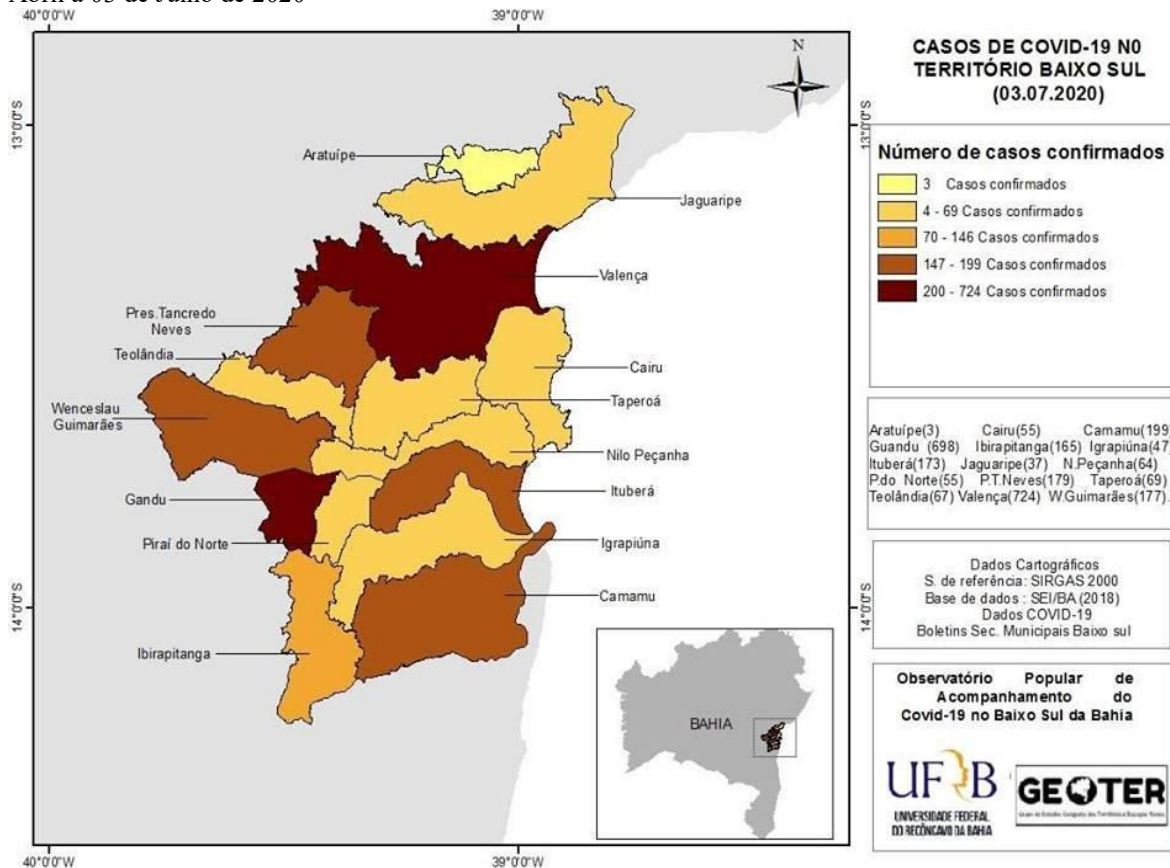
Municípios	População IBGE/2019	Coef. Incid. por 100.000 hab	Coef. Incid por 100 mil hab.
Aratuípe	8825	339,94	33,99
Cairu	18176	3025,97	302,6
Camamu	35316	5634,84	563,48
Gandu	32403	21541,22	2154,12
Ibirapitanga	23375	6245,99	624,6

Igrapiúna	13226	3553,61	355,36
Ituberá	28602	6048,53	604,85
Jaguaripe	18788	1969,34	196,93
Nilo Peçanha	13997	4572,41	457,24
Pirai do Norte	10023	5487,38	548,74
Presidente Tancredo Neves	27719	6457,66	645,77
Taperoá	21074	3274,18	327,42
Teolândia	14943	4483,70	488,37
Valença	96562	7497,77	749,78
Wenceslau Guimarães	21101	8388,23	838,82

Fonte: Boletins Epidemiológicos/Secretarias Municipais de Saúde (2020).

Com relação ao uso da taxa de incidência por um milhão habitantes, destacamos que desde os primeiros boletins a SESAB utilizava essa relação para calcular a incidência de casos e a partir do mês de junho de 2020, a SESAB passou a optar pelo coeficiente de incidência por cem mil habitantes.

Figura 1 – Distribuição espacial dos casos confirmados da COVID-19 na Região do Baixo Sul-BA, de 17 de Abril a 03 de Julho de 2020



Fonte: Observatório Popular de Acompanhamento da COVID-19 no Baixo Sul da Bahia (2020)

Notamos que não há uma padronização das variáveis apresentadas nos boletins disponibilizados pelos municípios do território (variando entre 10 e 5 itens observados, os únicos itens padrão em todos os boletins são: casos confirmados, casos descartados, recuperados e óbitos), observamos que há dúvidas recorrentes dos cidadãos que acessam os boletins em diferentes municípios, a exemplo do fato da manutenção entre os casos confirmados, mesmo os pacientes que testaram positivo para COVID-19 e que foram recuperados ou sofreram óbito.

Outro ponto avaliado é que o fato de que nem todos os municípios do Território publicarem diariamente os dados referentes à evolução do COVID-19 na localidade, causam questionamento de populares e até mesmo especulação sobre o número real de casos. Também notamos que os dados da SESAB geralmente possuem uma subnotificação em relação aos dados informados pelas Secretarias Municipais de Saúde do território.

Considerações finais

A partir da análise das informações constantes nos boletins epidemiológicos sobre os casos de COVID-19 na região do Baixo Sul-BA, identificou-se que todos os 15 municípios possuem casos confirmados da doença, sendo que desses somente 2 não registraram óbitos até 3 de julho de 2020.

Os resultados deste estudo permitiram destacar três aspectos: 1- O uso de boletins epidemiológicos padrão devem ser adotados no Território do Baixo Sul da Bahia, para facilitar monitoramento intermunicipal, melhorar a qualidade de informação as/aos cidadãos; 2- É indispensável que em meio a maior pandemia do século que em alguns meses tomou todos continentes, os municípios ligados territorialmente atuem conjuntamente para combater a contaminação (circulação do vírus); 3- Iniciativas como a do Observatório Popular de Acompanhamento da COVID-19 no Baixo Sul da Bahia, são de suma importância para planejamento do poder público local e para informação da população, ainda mais em um contexto onde até mesmo o Ministério da Saúde tem relativizado a importância das informações da pandemia no país.

Referências

BRASIL. 2020. *Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia na Rede de Atenção a Saúde*. [Acessado em: maio de 2020]. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Instrumento-Orientador-Conass-Conasems-VERS%C3%83O-FINAL-3.pdf>.

OBSERVATÓRIO POPULAR DE ACOMPANHAMENTO DA COVID-19 NO BAIXO SUL DA BAHIA. [Acessado em julho de 2020]. Disponível em: <https://www.facebook.com/observatoriobaixosul>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. 2020. [Acessado em: maio de 2020]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200507covid-19-sitrep-108.pdf?sfvrsn=44cc8ed8_2.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. 2020. [Acessado em: maio de 2020]. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/2020/05/07/bahia-tem-4528-confirmacoes-de-covid-19/18yFpUQ>.